



## TEATRO PARA INFÂNCIAS Contemporaneidade e novas perspectivas

*Thalía Cardozo Marques 1, Maria Siqueira Queiroz de Carvalho 2*

As discussões acerca do Teatro para Infâncias no Brasil têm ganhado cada vez mais destaque, uma vez que, para além do campo das Artes, toda a construção histórico-cultural de criança e infância passam a ser repensadas. Levando em conta a criação social que colocava a criança como apêndice do mundo adulto, como ser frágil que precisava ser controlado, moldado, contido, crianças que possuíam seus corpos docilizados eram consideradas crianças “boas”, enquanto crianças que fugiam a essa regra e se expressavam de forma livre eram consideradas crianças “ruins” (crianças bagunceiras). Essa visão arraigada de equívocos, que desvaloriza a criança, colocou durante muito tempo o teatro infantil em um lugar de Arte menor. O resultado disso no Brasil foi um teatro que surge a partir de um cunho pedagógico e tem a pretensão de passar lições de moral para as crianças, deixando de lado o valor estético dos espetáculos. De acordo com o crítico teatral infantil Dib Carneiro Neto (CARNEIRO NETO, 2014, p. 19-20), os principais vícios do teatro para crianças são: “Excesso de intenções didáticas; uso de humor fácil e grosseiro; precariedade/excesso de efeitos multimídias; obsessão pela lição de moral; facilitação e edulcoração dos contos de fadas; cenas com participação forçada da plateia; divisão dos espetáculos em rótulos por faixa etária; abusar sem técnica e arte do nariz de palhaço; desleixo nos diálogos; “premiar” a plateia com brindes e sorteios que tiram o foco do espetáculo”. Para esta reflexão, investiga-se o lugar do Teatro para Infâncias na contemporaneidade brasileira trazendo novos panoramas nesse cenário. Pesquisar o âmbito do teatro para crianças é de extrema importância, uma vez que, possibilita desconstruir paradigmas e reconstruir as diversas noções de infância, além de valorizar os saberes infantis. Utilizando como base de pesquisa o espetáculo “Acabou a Brincadeira”, criado e apresentado em 2019 a partir de uma experiência prática com crianças do projeto extensão Siminino do Instituto Federal Fluminense *Campus Campos Centro*, do qual ministrou aulas de Teatro para crianças e jovens desde agosto de 2018. Analiso a experiência do espetáculo da turma infantil que surgiu a partir das suas próprias inquietudes. Compartilhando dos pensamentos do autor Henrique Sitchin (2015) que diz que: “há uma pedagogia, hoje, que derruba antigos muros. Se antes a criança era passiva receptora (e acumuladora) de dados, hoje ela é convidada para um verdadeiro projeto de construção do conhecimento que se dá através das ações de observar, testar, decifrar, relacionar, inventar, e, assim, chegar até suas próprias conclusões”. Sendo assim escolhemos dar protagonismo a elas, que a partir disso começaram a se questionar porque os pais não brincavam habitualmente com elas. Os alunos participaram não só da construção dramática do espetáculo, mas juntos, pensaram o figurino, iluminação, maquiagem, sonoplastia, etc. Ao final, tivemos um resultado artístico e pedagogicamente satisfatório usando uma metodologia libertadora. Conclui-se, portanto, que é possível viabilizar experimentações que estimulem a autonomia da criança no processo criativo artístico criando não só um referencial estético como também um pensamento crítico-reflexivo sobre sua prática.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense*